

# 2014 Direitos Humanos na sala de aula

Para fechar a reflexão do lema 2014, propomos uma breve aproximação entre memória, identidade, cidadania e o nunca mais na perspectiva da educação em direitos humanos. Nesse sentido, destacamos algumas palavras de Susana Sacavino e de Estela de Carlotto.

Embora referidas a espaços distintos, Susana, no campo da educação em direitos humanos e Estela, na presidência da Associação Avós da Praça de Maio, na Argentina, ambas trazem a marca do verbo *esperançar*, introduzido por Paulo Freire<sup>1</sup> como um imperativo histórico e existencial, ancorado na prática e na capacidade de desvelar possibilidades para enfrentar o imobilismo e afirmar o *nunca mais*.

“Uma educação em direitos humanos que promova o *“nunca mais”* e reforce a identidade coletiva deve saber olhar a história desde o ângulo e a *“ótica dos vencidos, aquela forjada pelas práticas dos movimentos sociais populares, pelos diferentes grupos discriminados, invisibilizados, subalternizados, por suas lutas pelo reconhecimento e conquista de seus direitos e cidadania no cotidiano, suas resistências e sua teimosia em produzir outras maneiras de ser, sensibilidades, percepções para construir cidadania* (Sacavino, 2013: 87).<sup>2</sup>

Mulheres, mães, avós, de Estela de Carlotto<sup>3</sup>, postado em 06/09/2014, no Facebook Sangue Latino TV.

*Já se passaram 36 anos de um duro e doloroso caminho.  
Nós, as avós, já temos rugas em nossos rostos,  
penteamos cabelos grisalhos, nosso caminhar é mais lento,  
mas nosso coração lateja com um vigor incrível,  
fortalecido pela teimosia, o desafio, a perseverança, a fé,  
o otimismo e o amor pelo que fazemos  
E temos um compromisso com a vida,  
que é não abandonar esta luta,  
porque nela está o orgulho pela prole, pela integração da família,*

*pela advertência de que este despojo não poderá se repetir em nenhum lugar do mundo,  
senão outras mulheres se levantarão e, como nós,  
se transformarão em leões para defender seus filhotes.  
E se saberá que há lutas em paz para que nunca mais seja possível tal despojo.*

*Não somos heroínas, nem diferentes,  
somos apenas mulheres, mães, avós.*

E, para demonstrar a importância dessa luta, no dia 06 de agosto último, após 36 anos de busca, Estela pode, enfim, abraçar seu neto. Sua filha Laura estava grávida quando foi morta pela ditadura militar argentina. Seu corpo foi entregue à família, mas seu filho, nascido na prisão, ficou desaparecido desde então.

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2000.

<sup>2</sup> SACAIVINO, S. (Org.). *Educação em Direitos Humanos: Pedagogias desde o Sul*. RJ, 7Letras, 2013.

<sup>3</sup> Postado no Facebook Sangue Latino TV, em 06/09/2014.

## datas significativas

### Outubro

02

**Dia Mundial da Juventude**

08

**Dia do Direito à Vida**

12

**Dia das Crianças**

17

**Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza**

15

**Dia do/a Professor/a**

### Novembro

16

**Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)**

20

**Dia Nacional da Consciência Negra**

20

**Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)**

22

**Dia da Liberdade**

25

**Dia internacional de Combate à Violência contra a Mulher**

## APRESENTAÇÃO

As datas significativas desde bimestre nos convidam a saudar as crianças, a juventude, a população negra, a vida, a liberdade, a tolerância, o combate à pobreza e à violência contra as mulheres e, em especial, você, educador e educadora em direitos humanos, que, cotidianamente, é instado/a a responder às demandas desses atores sociais e dessas questões. Daí, iniciamos a apresentação desse boletim celebrando o compromisso de cada um/a de vocês com a valorização da educação e com o ofício de ser professor/a.

Parabéns, professor! Parabéns, professora!

E como o tempo não para, esse boletim encerra as reflexões teóricas e práticas sobre o lema desse ano, iniciadas, em abril e maio, com a relação entre memória e identidade. Os números seguintes dedicaram-se a discutir a relação entre memória/direitos humanos e entre cidadania/consumo. Neste, a atenção está voltada para afirmar identidades e educar para o *nunca mais*.

Em tempos de recrudescimento de manifestações de racismo e intolerância, a Sala de Aula em Movimento traz atividades que trabalham a valorização da diversidade cultural, a afirmação de identidades subalternizadas e a recuperação da memória histórica de lutas e conquistas por direitos humanos. A seção *Para Refletir* traz depoimentos que traduzem na educação e no movimento social a força do *nunca mais* para construção de sociedades mais justas e democráticas.

Que possamos continuar junt@s nessa difícil e instigante tarefa de construir contextos educativos mais felizes!

A EQUIPE

## MECADO IMPORTANTE

Como de costume, o último exemplar do ano é dedicado à publicação das atividades pedagógicas sobre o lema ou outras temáticas dos direitos humanos realizadas por vocês nas escolas. Aguardamos o envio de sua atividade até o **dia 22 de outubro** pelo e-mail [escola@novamerica.org.br](mailto:escola@novamerica.org.br). Lembramos que o formato é o mesmo do apresentado em todas as edições desse boletim. Qualquer dúvida, entre em contato conosco.

## Participe

Para fechar o ciclo de formação 2014 e anunciar o lema de 2015, acontecerá no dia **8 de novembro de 2014, de 8h e 30min. às 13h**, em **Mesquita**, o **XVI Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos**. Coloque na agenda e aguarde, em breve, mais informações por e-mail ou na página da Novamerica.



<http://www.conectas.org/pt/acoes/midia/noticia/25259-parabens-abuelas-argentinas>

# A SALA DE AULA EM MOVIMENTO

Cara professora, caro professor, como anunciado anteriormente, as atividades aqui propostas trabalham o “nunca mais”, dimensão fundamental da educação em direitos humanos, com foco na valorização da diversidade cultural e na recuperação da memória de identidades histórica e culturalmente silenciadas.

## Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º Anos

Esta atividade se propõe a promover um ambiente escolar que valorize a diversidade e afirme o respeito às diferenças. O destaque à contribuição de cada um/a para o enriquecimento da cultura brasileira fundamenta a construção de uma memória identitária que enriqueça a formação cidadã.

- ➔ Estimular um debate questionando sobre as diferenças (físicas, de temperamento, de gostos, de aptidões) entre cada criança. Os boletins do ano de 2011 abordam o lema “Diferenças sim! Desigualdades não!”, disponíveis no site do Observatório de Educação em Direitos Humanos - <http://www.observatorioedhemfoco.com.br/> e podem ajudar na desenvolvimento da temática.
- ➔ Apresentar o livro “Diversidade” de Tatiana Belinky, disponível em <http://www.kboing.com.br/brunna-e-mateus/1-1047959/>. Trata-se de uma poesia ilustrada que apresenta a temática de forma sensível. Caso não seja possível dispor de internet durante a aula, imprimir a poesia e ler para os alunos. Conversar sobre cada estrofe, estimulando as crianças a falar o que pensam a respeito das diferenças apresentadas pela autora.
- ➔ Convidar as crianças a ilustrar a poesia “Diversidade”, de Tatiana Belinky
- ➔ Organizar uma ficha de identificação pessoal onde cada criança tenha um espaço para fazer seu autorretrato e registrar dados e características pessoais como: nome, idade, o que mais gosta em si, o que menos gosta em si, uma característica marcante, o que sabe e o que não sabe fazer. Fazer um painel expondo as fichas pessoais e conversar sobre as diferenças e características de cada um/a. Valorizar as diferenças evidenciadas e afirmando que elas enriquecem a vida.
- ➔ Convidar a turma a organizar o livro das diferenças da turma com a ilustração da poesia e as fichas individuais.
- ➔ Fazer um paralelo com a nossa sociedade, destacando que todos, sem exceção, enriquecem a diversidade encontrada na cultura brasileira.
- ➔ Para contextualizar a tarefa, buscar referenciais dessa diversidade em recortes de jornais e revistas, nas produções musicais, literárias, na culinária, nas artes etc. e expor para toda a escola o livro da diversidade da turma e um panorama da sociedade brasileira.

“Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça.”: inaugurando lugares de memória.

Lugares em que foram cometidas graves violações de direitos humanos e ocorreram resistências e enfrentamentos têm grande valor pedagógico para afirmar o “nunca mais”.

A preservação e a inauguração desses locais além de oferecerem uma homenagem às vítimas, recuperam a memória histórica e fortalecem a consciência de que devemos lembrar os erros do passado para que eles não se perpetuem no presente.

A Comissão Nacional da Verdade tem incentivado transformação de locais onde foram cometidas atrocidades em centros de preservação da memória, a exemplo do que ocorre em outros países. Para saber mais, acesse o site e o Facebook do projeto **Cartografias da Ditadura**.

## Ensino Fundamental 4º e 5º Anos

O objetivo desta atividade é trabalhar a participação da população negra na formação da cultura brasileira.

- ➔ Desperte o interesse da turma a partir da música Uma História Diferente, de Paulinho da Viola, disponível na internet, ou outra que considere pertinente.
- ➔ Discuta oralmente sobre as diferenças de cada um e em que elas contribuem para o grupo. Amplie o debate para a sociedade brasileira e sua diversidade, especialmente os registros históricos dos negros no Brasil.
- ➔ Concentre esforços em ampliar o olhar para além do negro escravo e reconhecer o valor dos afrodescendentes em segmentos como a literatura, a música, as artes cênicas, as artes plásticas, as ciências, a medicina, o jornalismo, a diplomacia, a guerra, a política, a religião, etc. Será necessário, buscar referências prévias, pesquisar, estudar, perceber o entorno, ir além dos livros didáticos, observar e ouvir a expressão da vida e da cultura nas várias formas em que ela se apresenta em nosso meio.
- ➔ Destacar que, muitas vezes estamos muito próximos de referências históricas importantes e não percebemos. Quando, por exemplo, vemos o nome Rebouças que batiza viadutos, túneis e avenidas nas maiores cidades brasileiras e não nos damos conta que homenageia o sobrenome de uma família de políticos baianos negros, do século XIX, cujos membros foram importantes engenheiros, os irmãos André e Antônio Pereira Rebouças Filho. Machado de Assis na literatura era filho de um negro pintor de paredes. Na música, grandes compositores como Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga (filha de uma negra) e Carlos Gomes (neto de uma escrava). João Candido, o almirante negro, líder da Revolta da Chibata, em 1910. Enfim, importantes protagonistas da história e da cultura brasileira.
- ➔ Com a finalidade de democratizar o debate, propor que a turma realize uma pesquisa sobre a contribuição dos negros nas diferentes áreas de nossa cultura (literatura, música, artes, culinária, esportes etc.) e exponha em mural disponível para toda a escola.
- ➔ Concluir a atividade com a música: Sorriso Negro, de Dona Ivone Lara, disponível na internet.

## Ensino Fundamental 6º e 7º Anos

Esta atividade tem o objetivo de chamar a atenção para os preconceitos sofridos pelos povos indígenas, e para as lutas que travam em defesa de seus territórios e de suas identidades culturais.

- ➔ Organizar a turma em semicírculo e iniciar a conversa perguntando sobre o que sabem e pensam sobre os povos indígenas do Brasil. Ficar atento/a aos enunciados e características evocados pelos/as alunos/as que demonstram a forma como, em geral, os indígenas são vistos e representados em nossa sociedade.
- ➔ Em seguida, apresentar o vídeo que inaugura a série “Índios do Brasil”, produzida pelo MEC/Vídeo nas Aldeias, 2001, disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me001195.mp4>
- ➔ Após a exibição, retomar a conversa sobre a forma como os indígenas são vistos na sociedade brasileira, indagando acerca das diferenças/semelhanças nas respostas dadas por eles/as e nos depoimentos de indígenas e não indígenas apresentados no vídeo. Pedir, também, que identifiquem os preconceitos e as lutas que os povos indígenas enfrentam hoje para preservar seus territórios e culturas, mencionados no vídeo.
- ➔ Ampliar a conversa solicitando que identifiquem, nos contextos em que vivem, outros grupos e culturas que também são vistos de forma negativa e estereotipada na sociedade e que, por isso, muitas vezes, relutam em assumir suas identidades.
- ➔ Para fechar, solicitar que, em grupos, escolham um grupo cultural ou social vítima de discriminação no Brasil e criem uma propaganda que enfrente essa situação, utilizando diferentes linguagens: dramatização, charges, HQ, painel, poesia, música etc. Após a apresentação para a turma, o/a educador/a deve acentuar a importância de traduzir essas ações em práticas concretas dentro e fora da escola.

telos direito ?

Considerando que o respeito à criança e aos jovens é um indicador da importância que um povo dá aos direitos humanos, lembramos a comemoração dos 25 anos da **Convenção sobre os Direitos da Criança, no dia 20 de novembro**. Este documento marca um significativo avanço na concepção da criança como sujeitos de direitos, ao ampliar os princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e assumir um caráter de lei internacional.

## Ensino Fundamental 8º e 9º Anos

Esta atividade busca afirmar o “nunca mais” com base na pedagogia da memória.

- ➔ Fazer um cartaz ou escrever no quadro a frase: “*Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis*”, do poeta alemão Bertold Brecht.
- ➔ Após a leitura da frase, estimular a responderem o que pensam sobre ela e se conhecem exemplos de tipos de pessoas ou grupos apontados pelo poeta. Orientar a conversa situando quem foi Bertold Brecht e perguntando: A que lutas ele se refere? Quem seriam os homens/mulheres imprescindíveis?
- ➔ Aprofundar o debate, solicitando ou dando exemplos de acontecimentos históricos que representam graves violações aos direitos humanos, como: a escravidão, genocídios de indígenas, holocausto dos judeus, apartheid, ditaduras militares na América Latina, chacinas etc. Fazer o mesmo em relação a pessoas e grupos que, no passado recente, lutaram contra violações de direitos humanos, como por exemplo: Ghandi, Nelson Mandela, Martin Luther King, Abdias Nascimento, Sobral Pinto, Chico Mendes, Betinho, as Mães da Praça de Maio, na Argentina, as Mães de Acari, no Rio de Janeiro, o Grupo Tortura Nunca Mais, a luta pela anistia aos presos políticos na década de 70, a campanha das Diretas Já, em 1984, os movimentos sociais pelo direito à terra e a moradia etc. Os exemplos podem ser dados oralmente, mas seria mais interessante fazê-lo por meio de imagens e notícias distribuídas na sala de aula.
- ➔ Solicitar que busquem informações sobre essas ou outras pessoas/grupos que lutaram ou ainda lutam por direitos e sobre os instrumentos legais/ instituições que trabalham pela defesa e pela garantia desses direitos no Brasil hoje. Os grupos socializam com a turma o resultado de sua pesquisa. Como sugestão, pedir que montem um painel dos homens/mulheres imprescindíveis.
- ➔ Após a apresentação dos grupos, perguntar: Que lutas por direitos vocês consideram imprescindíveis para que violações do passado não se repitam no Brasil, hoje?
- ➔ Para afirmar o “nunca mais”, evidenciando a importância de fazer memória de lutas por direitos para que as violações não se repitam, distribuir a letra e cantar junt@s a música “Pequena memória de um tempo sem memória” de Gonzaguinha, disponível na internet. Contextualizar a música aos movimentos de resistência à ditadura civil-militar no Brasil. Pedir que, espontaneamente, identifiquem os versos que considerem mais significativos.

➔ Diário de Pilar na Amazônia e Diário de em Machu Picchu de Flávia Lins e Silva, publicados pela Editora Zahar, em 2011 e 2013, respectivamente.

➔ O de Menino Coração Tambor, de Nilma Lino Gomes, Editora Mazza, 2013.

➔ Quebrando preconceitos: Subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas, de Célia Collet, Mariana Paladino e Kelly Russo, editora Contracapa, 2014. Versão online disponível em [www.observatorioedbrhemfoco.com.br](http://www.observatorioedbrhemfoco.com.br).

➔ Diferentes materiais para trabalhar a pedagogia da memória e educar para o “nunca mais” estão disponíveis no site [www.observatorioedbrhemfoco.com.br](http://www.observatorioedbrhemfoco.com.br).